

GT 12: LITERATURA E ESTUDOS DE GÊNERO: REFLEXÕES DE E PARA A SALA DE AULA

A Utopia em "O País das Mulheres", da autora nicaraguense Gioconda Belli.

Profa. Me. Giovanna de Araújo Leite (AESGA)

Orientadora: Profa. Dra. Ildney Cavalcanti (UFAL)

Trata-se de compreender a ideia de quando o texto literário expressa o desejo por um outro lugar da cultura através da construção ficcional de um espaço social diferente do sistema patriarcal, renovando e reconfigurando o gênero das utopias literárias inauguradas pelo escritor Thomas More. Observa-se que na obra "O País das Mulheres", aponta-se o desejo de construção de um novo país governado somente por mulheres, sem as "amarras" do patriarcalismo predominante nas sociedades. Neste sentido, a perspectiva teórica deste estudo literário baseia-se em Cavalcanti; Cordiviola (2009), pois ambos apresentam em suas pesquisas, as dimensões utópicas relacionadas às identidades na literatura e na cultura, em especial, na América Latina, observando eixos temáticos e formais.

Palavras-Chave: Utopia. Patriarcalismo. América Latina. Gioconda Belli.

1 INTRODUÇÃO

No livro "O país das mulheres" (2010) escrito pela nicaraguense Gioconda Belli, propõe-se uma utopia de como seria um país regido inteiramente por mulheres. Sabe-se que em todo o mundo contemporâneo, as mulheres têm ocupado espaços antes conferidos apenas a homens. Países como o Brasil, Argentina, Chile, Alemanha, Suíça, Nicarágua, Islândia, Irlanda, entre outros, já vivenciaram nos últimos anos a figura de uma mulher como presidenta. "Mas como seria um país onde todos os cargos públicos fossem preenchidos por mulheres; meninos e meninas recebessem aula de maternidade e, estupradores fossem expostos e recebessem uma tatuagem na testa?" (ANTUNES, 2015, p.01). Como afirma Cavalcanti (2009, p. 414), "[...] a dimensão utópica reutiliza *topoi*, recicla imagens, reconfigura elementos da tradição utópica".

Este trabalho se justifica pela tentativa de compreender como o feminino é construído na escrita de Gioconda Belli, sendo que esta, apresenta narrativas em torno de aspectos de luta feminista contra hegemonias políticas, patriarcalismos e machismos. Devido a estes aspectos, acredita-se ser crucial, observar como a luta feminista é tratada, já que se encontra aí uma crítica velada sobre os aspectos vivenciados no patriarcalismo.

Neste sentido, pensar a escrita de Gioconda Belli na perspectiva de como se constitui a utopia em “O país das mulheres” é essencial no mundo contemporâneo. Esta breve análise se caracteriza por ser documental, na qual se vale apenas de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados (GIL, 2008, p.70).

2 UTOPIAS REELABORADAS EM “O PAÍS DAS MULHERES”, DE GIOCONDA BELLI

O termo Utopia passou a ser estudado dentro da literatura a partir do livro “Utopia”, de Thomas More, em 1516, o qual criou um conceito de uma sociedade ideal, igualitária e justa, na Inglaterra. Foi a partir desta obra de More, em 1516, que se inaugurou um gênero literário, o qual se descreve uma sociedade ideal, um lugar imaginário onde tudo é bem planejado hierarquicamente.

Booker (1994, *apud* SILVA, 2008, p. 40) diz que os termos utopia e distopias não são aspectos opostos:

Ambos apresentam uma crítica social, ora representando um desejo de alcançar um estado ideal ora exagerando os aspectos reais da sociedade vigente [...] A distopia e a utopia demonstram a vitalidade e a versatilidade na forma de gênero literário não apenas como veículo das ideias políticas e sociais, mas sim, como uma expressão literária de verdadeira força. (BOOKER, 1994 *apud* SILVA, 2008, p. 40).

A utopia em “O país das mulheres” é abordada de forma fluida, fragmentada numa luta constante pela igualdade entre os seres humanos. Contudo, para essa igualdade acontecer, é necessário desconstruir o paradigma patriarcal e opressor que mulheres e homens foram habituados a viverem.

Sabe-se que segundo a teoria Queer, as personagens de autoria feminina são viajantes pós-modernas, sujeitos transgressivos que assumem a inconstância e a posição “entre identidades”. Os prazeres da mobilidade e do sentimento fluido estão em fluxo contínuo. Como diz Louro (2004, p. 24), “aqueles que extraem mais prazer da mobilidade e da passagem do que da chegada a outro lugar ou ao lugar do outro”.

Cavalcanti (2005, p. 304) comentando sobre distopias feministas como subgênero do utopismo literário, afirma que “as ficções da segunda metade do século XX constituem um painel ficcional das várias formas de opressão as quais as mulheres têm sido submetidas na história”. Neste sentido, estudar as ficções do final do século

XX e início do século XXI, em particular a obra “O país das mulheres”, de Gioconda Belli, na qual se percebem narrativas inseridas na tendência para a reflexão, para a crítica social dos pensamentos hegemônicos e heteronormativos é crucial para se repensar um mundo mais fraterno e igualitário.

A personagem protagonista é a presidenta Viviana Sansón, eleita por unanimidade pela população de Fátuas, na Nicarágua, após ela denunciar as corrupções de governos patriarcais anteriores, marcados, sobretudo, pela violência contra as mulheres. Logo no primeiro capítulo, Viviana, já eleita presidenta, sofre um atentado em praça pública e fica em coma cerebral. Aos poucos, Viviana vai se deparando cotidianamente com objetos que perdeu ao longo da vida e que lhe trazem alguma memória e isso é relatado paulatinamente em cada capítulo. Pelas memórias da personagem, vai-se conhecendo a história do Partido da Esquerda Erótica (PEE) e suas integrantes, mulheres convictas de que o poder exercido com humor e amor, pode alcançar o que em séculos o poder masculino não alcançou.

O PEE (Partido de Esquerda Erótica) é representado, já na capa do livro, com os pés de mulheres e unhas pintadas de vermelho. A equipe que governa, juntamente com Viviana, é formada por mulheres determinadas a constuir uma série de mudanças de paradigmas na sociedade, o que divide opiniões, com o fato de que todos os homens serem mandados para casa, com um auxílio salarial de seis meses, e ficarem responsáveis pelos cuidados da casa para cuidarem dos filhos, a fim de compreenderem a realidade das mulheres, que passaram anos com a responsabilidade de serem donas-de-casa. Além disso, o (PEE) propõe que todos os postos de trabalho (Ministérios, Exército, Forças Armadas, Polícias, Saúde, etc.) devem ser ocupados apenas por mulheres, desde os cargos mais altos até os cargos mais operacionais, pois se acredita na necessidade de se extrair toda a influência masculina do ambiente de trabalho. A educação é reformulada, os meninos e as meninas aprendem sobre maternidade; os homens condenados por estupro recebem uma tatuagem no meio da testa, como forma de alertar as mulheres de seu perigo, e cumprem pena severa.

Desta forma, toda essa revolução de medidas revolucionárias, é proclamada pelo (PEE) a fim de derrubar o patriarcalismo, enraizado na sociedade e isso contribui a uma certa quantidade de inimigos que a personagem Viviana Sansón vivencia, a ponto de ser baleada na cabeça e ficar em coma. Durante o tempo em que a personagem está em coma e fica no hospital, as colegas do (PEE) continuam o governo com a determinação feminista.

À medida que os capítulos são narrados em “O país das mulheres”, constrói-se a imagem de Viviana Sansón, como uma mulher forte, sensual, inteligente, pro-ativa, intensa, dona de si e perseverante.

Nesta obra, percebe-se que as mulheres não seguem os atributos da racionalidade, agressividade ou da objetividade masculina para alcançar o poder. Ao invés disso, se orgulham da intuição, da emotividade, do cuidado, do acolhimento, da ternura, da maternidade, da delicadeza e da sensatez, pois tais atributos tão menosprezados pela cultura patriarcalista são postos em evidência como proposta de mudança do paradigma de opressão ao qual se vive em muitas sociedades patriarcais.

De acordo com Cavalcanti *et all* (2006) a utopia, muitas vezes, está atrelada a um espaço que não existe e que vem sendo ressignificado para uma visão feminista contemporânea. Acioli (IN CAVALVANTI, 2011, p. 68) comenta que “muitas utopias feministas, hoje, tanto na ficção como na teoria, representam mundos diversos, muitas vezes incoerentes, por onde circulam sujeitos e identidades fluidas e provisórias”. A incoerência, neste caso, seria com relação ao patriarcalismo.

Neste sentido, olhando para o texto literário de Gioconda Belli, em “O país das mulheres”, percebe-se que são escritas abertas, que abandonam a ideia de perfeição e completitude, fazendo uso da paródia pós-moderna ou metaficção historiográfica, pois ao passo que se narram os acontecimentos dos ou das personagens, coloca-se em destaque trechos de reportagens sobre a campanha de Viviana Sansón a fim de que o/a leitor/a extraia suas próprias conclusões e análises.

Os textos priorizam uma espécie de sátira e especulação, lançando dúvidas sobre a validade de se atribuir uma natureza fixa para o homem e para a mulher, isto é, não há uma aspiração ao matriarcado, mas a uma sociedade de iguais, em que desde as atividades domésticas, por exemplo, todos participassem juntos sem segregação.

[...] Ela não aspirava ao matriarcado, mas a uma sociedade de iguais. E era possível. Acreditava nisso com todos os seus hormônios. [...] Há uma ano funcionava no bairro o sistema de cozinha rotativa, que nascera da ideia de aliviar o trabalho doméstico. As famílias, homens e mulheres, se revezavam na preparação do jantar, que era servido na casa comunitária construída por todos e que funcionava também como centro de reuniões e sala de aula para as turmas de alfabetização. Se nós mulheres, tivéssemos organizado o mundo, o trabalho não estaria segregado da família, estaria organizado em torno dela [...] medir a prosperidade não em dinheiro, mas em quanto mais tempo, mais tranquilas, seguras e felizes vivem as pessoas (BELLI, 2011, p.25; 85).

Cada personagem mulher que compõe o Partido da Esquerda Erótica (PEE) tem uma história marcada pela opressão de gênero, pela violência patriarcal e pelo questionamento em torno do patriarcalismo. As personagens: Viviana Sansón; Martina Meléndez; Eva Savatierra; Rebeca de los Ríos e Ifigênia Porta apresentam fisionomias distintas e em comum, lutam pela liberdade, pela igualdade e fraternidade.

Aos quarenta anos, Viviana Sansón tinha um físico invejável: o corpo moreno claro e firme de nadadora, uma densa floresta escura de cabelos cacheados na altura dos ombros; Eva era ruiva, pequena, com sardas nas bochechas e voz nasalada, tinha um ar levemente adolescente que contrastava com sua eficiência mortal. Martina tinha cabelos castanho-claros lisos, era mais cheia que magra de corpo. Nasceu com o dom de um senso de humor irreverente. Os olhos pequenos e escuros duvidavam, a princípio, de quase tudo. Rebeca de los Ríos era alta, morena, esbelta, como um junco e dona de uma beleza obscura e misteriosa; tinha o porte mais elegante e refinado de todas. Ifigênia, a Ifi, era magra, de rosto largo e nariz pronunciado; todas gostavam dela porque era parecida com Virgínia Wolf. (BELLI, 2011, p. 14).

Todas tinham o desejo de construir um novo país, onde o feminino seria responsável por criar o conceito de *cuidadania* ao invés de *ciudadania* “as e os cidadãos como *Cuidadãos*, como cuidadores da pátria” (BELLI, 2011, p. 37). Todas seriam donas de seu próprio teto, não precisavam viver à sombra dos homens dominadores e opressores.

A utopia da *Cuidadania* é o grande foco da obra “O país das mulheres”, pois todos e todas, juntos, cuidariam uns dos outros, sem opressão, sem violência, sem dor. É nesse contexto que a Utopia é reinaugurada na obra de Gioconda Belli e se constitui uma forma de repensar e de se reelaborar um novo paradigma de vida, em que haja respeito e cuidado uns com os outros.

3 CONSIDERAÇÕES

Como foi visto, as personagens de autoria feminina são viajantes pós-modernas, sujeitos transgressivos que assumem a inconstância e a posição “entre identidades”. Propostas de mudança de um mundo pautado na diversidade e na compreensão do ser humano são apresentadas em uma obra questionadora da opressão e da violência de gênero a fim de se construir um governo em que valores do feminino sejam colocados em prática em favor de um mundo fraterno e igualitário.

Os prazeres da mobilidade e do sentimento fluido estão em fluxo contínuo. Como diz Louro (2004, p. 24), “aqueles que extraem mais prazer da mobilidade e da passagem do que da chegada a outro lugar ou ao lugar do outro”. A Utopia de um país governado somente por mulheres feministas traz a destruição do patriarcalismo, e essa mudança é proposta por mulheres que lutam, encaram o sistema opressor e buscam uma mudança de paradigma. São mulheres donas de seu corpo e mente e, ao mesmo tempo, os homens conscientes desta luta também se engajam junto a elas para que juntos a elas, também ajudem na construção de um mundo mais igualitário pautado numa luta feminista, não como similar ao machismo, mas como uma luta pela igualdade entre todos e todas.

As mulheres apresentadas na obra, são críticas, questionadoras, empoderadas e neste contexto, não temem o poder patriarcal, ao contrário, buscam com todas as forças destruir um sistema corrupto e violento com base na reflexão e na exposição das explorações, as quais foram submetidas durante séculos.

A Utopia que se busca nos dias atuais, em pleno século XXI, na América Latina, continua a ser alcançada, e, Gioconda Belli, nesta obra, propõe, em uma linguagem clara, descontraída, reflexiva e questionadora a possibilidade de concretização desta luta. Só é preciso consciência, coragem, força e empoderamento.

4 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Gabriela. **O país das mulheres, de Gioconda Belli**. Disponível em <https://oquevceсталendo.wordpress.com/2015/02/01/o-pais-das-mulheres-de-gioconda-belli/>, acesso em 07 de set. 2017.

BELLI, Gioconda. **O país das mulheres**. Campinas/SP: Verus, 2011.

BOOKER, M. Keith. **The Dystopian Impulse in Modern Literature: Fiction as social criticism**. Westport: Greenwood Press, 1994.

CAVALCANTI, Ildney de Fátima Souza. **O amor em tempos distópicos: corpos utópicos em *The Stone Gods***, de Jeanette Winterson. *Revista Fronteiras*: São Paulo, v.4, 2009, disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/12481>, acesso em 09. Set. 2017.

_____; LEANDRO, Analice. **Redemoinhos da linguagem: a desordem e o limite na narrativa distópica a morte de paula d., de Brisa Paim**. *Verbo de Minas: Letras*, v.13, p. 27-39, 2012.

_____. **Literatura e Feminismo no Brasil: primeiros apontamentos**. In.: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros & SCHNEIDER, Liane (Orgs.). **Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora**. João Pessoa: Ideia, 2005.

_____; CORDIVIOLA, Alfredo. **Em busca das utopias da/na América Latina**. In.: **Anais Revista Morus: Utopia e Renascimento**. nº. 06. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2004.

MORE, Thomas. **Utopia**. London: Penguin, 2003.

SILVA, Antonio de Pádua Dias da. **Mulheres representadas na literatura de autoria feminina: vozes de permanência e poética da agressão**. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2010.

